

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE

REQUERIMENTO DE CONVOCAÇÃO Nº DE 2004 (do Sr. ALBERTO GOLDMAN)

Solicita seja convocado o Sr. Ministro do Trabalho para prestar esclarecimentos a esta Comissão sobre contrato com a Organização Não-Governamental *Ágora* – Associação pra Projetos de Combate à Fome, para executar projeto de preparação de jovens carentes, no valor de R\$ 7,5 milhões, como parte do Programa Primeiro Emprego.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., nos termos regimentais que, ouvido o plenário, se digne a adotar as providências necessárias convocação do à realização de Reunião de Audiência Pública com a presença do Sr. Ministro do Trabalho para prestar esclarecimentos a esta Comissão sobre contrato com a Organização Não-Governamental *Ágora* – Associação pra Projetos de Combate à Fome, para executar projeto de preparação de jovens carentes, no valor de R\$ 7,5 milhões, como parte do Programa Primeiro Emprego.

O Jornal “Correio Braziliense”, de 31 de março de 2004, publicou matéria sob o título “Primeiro Emprego - Ação social entre amigos”, segundo a qual:

“Ministério do Trabalho contratou em novembro do ano passado, por R\$ 7,5 milhões, organização não-governamental presidida por empresário conhecido do presidente.

Mauro Dutra, dirigente da *Ágora* e amigo do presidente: no final de 2001, Lula e Marisa foram recebidos pelo empresário em sua casa, em Búzios.

Novadata: Sede da ONG agora funciona nas instalações da empresa de informática, no Núcleo Bandeirante.

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) contratou uma organização não governamental liderada por um amigo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para executar o maior projeto de preparação de jovens carentes para o mercado de

trabalho. Por meio de convênio assinado em 27 de novembro de 2003, o MTE repassou R\$ 7,5 milhões à Ágora - Associação para Projetos de Combate à Fome, para atender a 2.500 jovens, em cidades do Distrito Federal, Minas Gerais e Goiás. A Ágora é presidida por Mauro Farias Dutra, dono da empresa de informática Novadata. Lula e a mulher, Marisa, passaram a virada de 2001 para 2002 hospedados na casa de Dutra em Búzios, no litoral fluminense. Até 9 de março de 2004, outro funcionário importante do governo tinha seu nome vinculado à Ágora. No site da ong na internet, Swedemberger Nascimento Barbosa, conhecido como Berge, principal assessor do ministro da Casa Civil, José Dirceu, figurava como vogal do Conselho Administrativo da Ágora.

O projeto que está sendo executado pela Ágora enquadra-se nos chamados consórcios sociais da juventude previstos no Programa Primeiro Emprego do governo federal. Foi batizado pela ong de Consórcio Social Gente Estrela, nome que provoca uma associação inevitável com o símbolo do Partido dos Trabalhadores. Segundo a Ágora, a clientela do consórcio faz cursos profissionalizantes e aulas teóricas sobre cidadania, ética e meio ambiente. Cada jovem recebe uma bolsa mensal de R\$ 150, lanche e vale-transporte durante os seis meses de duração do atendimento.

Os consórcios sociais são voltados para jovens de 16 a 24 anos de idade em situação de risco pessoal e social, a exemplo de egressos de Febens, além de negros, índios e deficientes físicos. Trata-se de um público que, na avaliação do governo, enfrenta maiores dificuldades de ingresso no mercado de trabalho.

Consórcio - Remígio Todeschini, secretário de Política Públicas de Emprego do MTE, disse ontem que a Ágora foi eleita coordenadora do consórcio pelas 40 ongs que formam o Gente Estrela. “Diante da escolha, o ministério verificou a regularidade da Ágora perante o fisco e se a entidade estava impedida pelo Tribunal de Contas da União (TCU) de gerir recursos federais”, afirmou. Segundo Todeschini, a Ágora repassa o dinheiro para as demais ongs na proporção do número de jovens atendidos por cada uma dessas entidades. “Não há favorecimento em virtude de cor partidária e a prova disso é que o Primeiro Emprego está repassando dinheiro para 26 governos estaduais e do Distrito Federal”, afirmou o secretário.

Fundada em 1993 por petistas, como Cristovam Buarque, e líderes no combate à pobreza, como o então representante da Unicef no Brasil, Agop Kayayan, e o bispo de Nova Iguaçu, dom Mauro Morelli, a Ágora passou a aplicar também cursos de qualificação profissional custeados com dinheiro do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Irregularidades na aplicação de

verbas, no valor de R\$ 4,68 milhões, nos anos de 1997 e 1998, últimos de Cristovam Buarque no governo do Distrito Federal, valeram uma condenação judicial aos dirigentes da Ágora Mauro Dutra e dom Mauro Morelli.

Na sentença de 16 de outubro de 2002, o juiz Sandoval Gomes de Oliveira, da 5ª Vara Cível do DF, condenou Dutra e Morelli a ressarcir aos cofres da Ágora a importância de R\$ 16,6 mil, acrescida de correção monetária. As irregularidades referem-se ao pagamento de verbas trabalhistas (R\$ 11.500) a ex-dirigentes da ong e ao financiamento de uma festa de confraternização de fim de ano para os funcionários da Secretaria do Trabalho do GDF (R\$ 5,5 mil).

O Ministério Público do DF, autor da ação, não se conformou com a sentença e apelou ao Tribunal de Justiça (TJ-DF) para tentar agravar a condenação. O promotor Gladaniel Palmeira de Carvalho sustenta que o desvio na Ágora teria chegado a R\$ 669 mil. O promotor cita a contratação de empresas, com dinheiro do convênio do FAT, pertencentes a procuradores nomeados por dom Mauro Morelli e Mauro Dutra com plenos poderes para administrar a ong. A C.S. Assessoria em Comunicação Ltda, de Flávio Camargo Schuch, que continua conselheiro da Ágora, recebeu R\$ 176,5 mil, a FCR Consultoria, do mesmo Schuch e de Gilson Matos Meira, faturou R\$ 189,5 mil, e a firma individual de Flávio Luiz Schieck Valente, na época também dirigente da ong, R\$ 117,9 mil.

FAT -Titular da Promotoria de Fundações e Entidades de Interesse Social, Gladaniel não visou à punição por uma possível mau uso de dinheiro do FAT. O promotor tinha em vista, na ação de responsabilidade civil, os possíveis prejuízos causados por particulares a uma instituição sem fins lucrativos e voltada para ações sociais.

Já o Tribunal de Contas da União fez auditoria na prestação de contas da Ágora relativas a cursos de qualificação profissional para apurar se o dinheiro do FAT foi corretamente aplicado. Para o ano de 1999, quando a Ágora recebeu R\$ 750 mil do GDF, os auditores concluíram que, considerando a programação proposta pela ong, teria sido impossível ministrar a quantidade de horas-aula previstas no período em que os cursos duraram.

Em 26 de novembro do ano passado, um dia antes da assinatura do convênio entre a Ágora e o Ministério do Trabalho para o funcionamento do consórcio Gente Estrela, o plenário do TCU decidiu aprovar as contas da Ágora, com ressalvas. Os ministros consideraram que a ong apresentou documentos que comprovaram que o dinheiro do FAT foi gasto na realização dos cursos, ainda que a programação completa não tenha sido cumprida.

O secretário-executivo da Casa Civil, Swedemberger Barbosa disse ontem que se desligou da Ágora. Segundo ele, a

saída se deu no fim de 2001 ou início de 2002. O secretário assegurou que não teve interferência na contratação da entidade para o Programa Primeiro Emprego e nem sequer tinha conhecimento do convênio assinado com o MTE.

Empresário próximo ao PT - O empresário Mauro Farias Dutra, da Novadata Informática, tem relações próximas com o PT desde a gestão de Cristovam Buarque no governo do Distrito Federal, entre 1995 e 1998. A Ágora prestou serviços ao GDF em diferentes mandatos — inclusive no do peemedebista Joaquim Roriz —, mas foi mais aquinhoadada com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) para programas de qualificação profissional durante o mandato de Cristovam.

A Ágora já funcionou em uma sala de propriedade do ex-governador, na Asa Norte. Atualmente, a ONG está sediada nas instalações da Novadata, no Núcleo Bandeirante. Na aula inaugural do Consórcio Social Gente Estrela, concebido para funcionar como piloto do Programa Primeiro Emprego, no final do ano passado, Cristovam, então titular do ministério da Educação, foi um dos dois presentes à solenidade. O outro foi o baiano Jaques Wagner, à época ministro do Trabalho e responsável pelo convênio assinado com a organização não-governamental.

Em 1997 e 1998, dois últimos anos da gestão Cristovam, as contas da Ágora foram reprovadas pela Promotoria de Fundações e Entidades de Interesse Sociais do Ministério Público do DF. A entidade recorreu judicialmente contra essa decisão, informou ontem um de seus coordenadores, Flávio Schuch, também secretário-executivo do Consórcio Social Gente Estrela. A reportagem do Correio tentou entrevistar Dutra, mas não obteve resposta de sua assessoria de imprensa.

A convocação que ora requeremos é de fundamental importância para o cumprimento de nossas atribuições constitucionais e regimentais.

Sala das Comissões, em de de

Deputado ALBERTO GOLDMAN